

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MÉDICA
EM ANESTESIOLOGIA DO HUPAA/UFAL

ADERVAL DE MELO CARVALHO FILHO

MACEIÓ - AL
2020

ADERVAL DE MELO CARVALHO FILHO

**PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MÉDICA
EM ANESTESIOLOGIA DO HUPAA/UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Maria Goretti Barbosa de Sampaio

MACEIÓ - AL

2020

RESUMO

Introdução: A Residência Médica é uma modalidade de pós-graduação, caracterizada como treinamento em serviço, considerada no Brasil como padrão-ouro na formação de médicos especialistas. A preceptoria na residência médica é desenvolvida pelo especialista, responsável pelo residente, preparando-o para a prática profissional. **Objetivos:** Capacitar preceptores da Residência Médica em Anestesiologia do HUPAA-UFAL. **Metodologia:** Proposta de capacitação para 25 preceptores da Residência Médica em Anestesiologia. Terá duração de 4 meses, sendo realizado no auditório e centro cirúrgico do HUPAA-UFAL. **Considerações finais:** Espera-se que esta capacitação traga melhorias à preceptoria, ao ensino na Residência Médica em Anestesiologia, e uma melhor formação de anestesiológicos.

DECS: Residência Médica; Preceptoria; Anestesiologia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	OBJETIVOS	06
2.1	OBJETIVO GERAL	07
3	METODOLOGIA	08
3.1	TIPO DE ESTUDO	08
3.2	LOCAL DO ESTUDO	08
3.3	PÚBLICO-ALVO	08
3.4	EQUIPE EXECUTORA	09
3.5	ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA	09
3.6	FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Como já é de conhecimento amplo, o Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido na Constituição Federal de 1988, baseia-se na amplitude do direito à saúde para todos, estabelecendo como alguns princípios e diretrizes, a universalidade, equidade e integralidade da atenção, descentralização, regionalização, hierarquização, participação e controle social, entre outros. Também está estabelecido, em seu Art. 200, que compete ao SUS ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde (BRASIL, 1988).

Essa ordenação é um compromisso bastante importante, pois a formação de profissionais da Saúde tem o objetivo de atender com qualidade e eficácia às demandas e às necessidades sociais e de saúde de seus usuários (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017). No entanto, observa-se que, mesmo passados vários anos, ainda há uma necessidade de aproximar o ensino dos cenários de práticas (BRASIL, 2006).

A Residência Médica (RM) é um tema de alta relevância na atualidade em razão da importância deste programa de pós-graduação para a formação dos médicos especialistas no Brasil e pela expansão de seus programas, observada em todo o país nos últimos anos, inclusive com a instituição do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013). Além disso, a RM é considerada como padrão-ouro na formação dos especialistas, sendo ainda caracterizada por funcionar em instituições de saúde por meio do acompanhamento intensivo de médicos de elevada qualificação ética e profissional (BRASIL, 1977).

O preceptor é um docente das atividades práticas que assume vários papéis no processo de formação do médico residente, seja como guia, seja como estimulador. Apesar de vários preceptores não terem recebido capacitação específica para exercer o importante papel de formador, a sua função envolve planejar, controlar e avaliar o processo de aprendizagem do residente (BOTTI; REGO, 2011). Ou seja, o preceptor deve ainda ter a capacidade de preparar o residente para aprender, de modo a acompanhar a evolução do conhecimento, interagindo e atuando com êxito em equipes multiprofissionais, para atender às necessidades dos usuários (PERIM *et al*, 2009).

É sabido, ainda, que a preceptoria, sua preparação e suas tarefas e responsabilidades na formação médica constitui-se, por sua relevância, motivo de

amplas discussões na maior parte das instituições de ensino médico do país. Infelizmente, não há dados no Brasil sobre a quantidade de preceptores e o tempo destinado ao ensino de estudantes da graduação e médicos residentes (MISSAKA; RIBEIRO, 2011); há poucos trabalhos que avaliam a preparação deste docente para a RM (PEÇANHA, 1994; WILLAUME; BATISTA, 2000; CRUZ, 2017).

A questão da capacitação docente do preceptor é sem dúvida um desafio crescente, que tem se tornado cada vez mais relevante, principalmente tendo em vista a enorme ampliação dos programas de residências médicas observados no Brasil, sobretudo na última década (BRASIL, 2013). De acordo com Willaume e Batista (2000), de uma maneira geral os preceptores tendem a iniciar suas atividades docentes no âmbito da RM sem terem realizado nenhum preparo prévio para o exercício destas atividades.

A RM em Anestesiologia é uma especialidade que proporciona ao residente inúmeros conhecimentos e habilidades. Consiste no acompanhamento constante do preceptor, na presença do residente no campo de trabalho e de várias horas de estudo teórico (NASCIMENTO *et al.*, 2011). O médico anestesiológico é o especialista que tem a vida do paciente sob sua responsabilidade durante todo o período perioperatório, e a RM em anestesiologia proporciona uma formação necessária para que a fase anestésico-cirúrgica seja segura e eficaz (NASCIMENTO *et al.*, 2011). Diante destas informações, não é difícil concluir que o preceptor da RM em anestesiologia possui um papel central na formação do médico anestesiológico.

Na análise das vivências como preceptor, observando os cenários de prática, nota-se que os preceptores, em geral, atuam com base apenas no que lhes foi ensinado; transmitindo este conhecimento empiricamente, da forma como acham o ideal. Além disso, poucos referem ter realizado algum tipo de capacitação específica para a preceptoria, e a maioria teria realizado ou gostaria de realizar algum curso para preceptoria ou ensino se houvesse alguma oportunidade.

O interesse em promover esta capacitação se deve à experiência própria como médico anestesiológico do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – HUPAA/EBSERH/UFAL, em que foi possível compreender a importância do papel do preceptor como guia do processo de ensino-aprendizagem dos residentes. Além disso, este tem um papel fundamental em promover uma formação técnica e ética de excelência do médico especialista. Foi a partir destas constatações que surgiu a

ideia da elaboração de um treinamento que pudesse promover alguma melhoria para este profissional que é um docente na prática.

A relevância deste curso é dada pelo potencial de contribuição para os preceptores da Residência Médica em Anestesiologia, podendo acarretar em substancial melhoria de suas habilidades docentes, impactando diretamente em otimização da formação dos médicos residentes em anestesiologia. Além disso, possui potencial de melhoria da qualidade na assistência aos pacientes cirúrgicos, usuários do SUS.

Diante do que foi exposto, levando-se em consideração a alta relevância da formação profissional do residente em anestesiologia e a importância do preceptor durante essa fase da formação do médico especialista, este estudo elabora uma capacitação do preceptor da RM em Anestesiologia do HUPAA – UFAL, hospital escola credenciado ao SUS.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Capacitar e reciclar preceptores da Residência Médica em Anestesiologia do HUPAA/UFAL, por meio da promoção de debates, aulas, avaliações e relato de impressões.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, utilizando para este fim a metodologia qualitativa. Será elaborada uma proposta para capacitação dos Médicos Anestesiologistas do HUPAA-UFAL, portadores do Título de Especialista em Anestesiologia (TEA), que atuam na formação dos médicos residentes desta instituição.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A capacitação será realizada no HUPAA-UFAL, em seu Centro de Estudos (aulas teórico-expositivas e discussões) e em seu Centro Cirúrgico (estações práticas).

O HUPAA-UFAL é um hospital referência em especialidades ambulatoriais. Dispõe atualmente de (EBSERH, 2020):

- 209 leitos, sendo 164 de internamentos, 10 de UTI Adulto, 10 de UTI Neonatal, 20 de UCI neonatal e 6 leitos no Hospital Dia;
- 13 serviços de diagnóstico e terapias de média complexidade, como fonoaudiologia, ginecologia, urologia, broncoscopia, otorrinolaringologia, Coloproctologia, Hemoterapia, Nefrologia, Endoscopia, entre outros;
- 6 serviços de diagnóstico e terapias de média complexidade, como Tomografia Computadorizada, Medicina Nuclear, Quimioterapia, entre outros;
- Consultórios de atendimento;
- Centro - obstétrico com 3 salas, visando ao atendimento das gestantes de alto-risco;
- Centro Cirúrgico com 6 salas em pleno funcionamento.

3.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo dessa capacitação é composto por 25 Médicos Anestesiologistas, portadores do Título de Especialista em Anestesiologia (TEA), pertencentes ao corpo clínico de Médicos do HUPAA-UFAL e à escala de plantão

deste hospital; todos são ainda também preceptores da Residência Médica em Anestesiologia do HUPAA-UFAL.

3.4 EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora é composta pelo Coordenador da Residência Médica em Anestesiologia e pelo seu Vice coordenador.

3.5 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O curso possui uma carga horária teórico-prática total de 32 horas, distribuídas durante o período de 4 meses, em duas sextas feiras intercaladas mensais, sempre no período da tarde (13h às 17h), totalizando 8 encontros presenciais de 4 horas de duração cada.

As ações planejadas para esta capacitação encontram-se descritas, a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma do Curso de Capacitação para Preceptores da RM

CRONOGRAMA DE TRABALHO					
Período		Programação das atividades	Estrutura necessária	Atores envolvidos	
1º MÊS	Semana 1	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e discussões sobre SUS, Residência Médica e Preceptoría 	Auditório do HUPAA-UFAL	<p>Instrutores: Coordenador da Residência Médica e Vice Coordenador</p> <p>Alunos: Preceptores da RM em Anestesiologia</p>	
	Semana 2	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debates sobre a importância do SUS para a RM e a preceptoría • Avaliação teórica inicial e questionário inicial de autoavaliação 			
2º MÊS	Semana 1	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e discussões - Metodologias Ativas de Ensino 			
	Semana 2	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas- Metodologia Científica e Métodos de Avaliação 			
3º MÊS	Semana 1	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões - Temas em Anestesiologia- Parte I: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Temas gerais em Anestesiologia ✓ Abordagem das vias aéreas 			
	Semana 2	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões - Temas em Anestesiologia- Parte II: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Anestesia Venosa ✓ Principais fármacos utilizados em Anestesiologia 			
4º MÊS	Semana 1	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estações práticas – Temas Práticos em Anestesiologia • Discussão – Como ensinar o Residente de anestesiologia na prática? 			Centro Cirúrgico e Auditório do HUPAA-UFAL
	Semana 2	<p>Sexta-feira das 13h às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação teórica final • Questionário de autoavaliação • Avaliação sobre o curso – contribuições para a sua melhoria 			

Fonte: elaborado pelo autor

Com relação ao processo de avaliação, este será feito em dois momentos. primeiro, durante o segundo encontro, ainda na fase inicial do curso, em que os preceptores realizarão uma avaliação com o propósito de identificar quais seus conhecimentos prévios acerca dos temas que serão discutidos nessa capacitação, com ênfase nos temas relacionados ao ensino e à didática. Esta avaliação contém 10 questões objetivas e 10 questões discursivas, em que os preceptores-alunos terão cerca de 60 minutos para respondê-las. Para todas as questões está previsto o mesmo valor de pontuação, ou seja, meio ponto (0,5) cada, e a nota desta avaliação poderá variar entre um intervalo de 0 a 10.

O segundo e último momento avaliativo acontecerá no último encontro, em que os preceptores farão uma avaliação final acerca dos temas debatidos e expostos ao longo das 8 semanas de capacitação. Esta última avaliação terá também 20 questões, sendo 10 objetivas e 10 discursivas. Novamente, todas as questões apresentarão o mesmo valor de pontuação, ou seja, meio ponto (0,5) cada, e a nota poderá variar entre um intervalo de 0 a 10.

A nota final do curso será uma média ponderada das duas notas das avaliações, em que a primeira avaliação contribuirá com 20% da nota e a segunda contribuirá com 80%, conforme a fórmula a seguir:

$$\mathbf{NF = (P1 \times 0,20 + P2 \times 0,80)}, \text{ onde}$$

NF: Nota Final da capacitação

P1: Avaliação Inicial

P2: Avaliação final

Finalmente, os participantes farão uma autoavaliação, momento por meio do qual terão a oportunidade de refletir acerca dos conhecimentos construídos com este curso, e se esses conhecimentos promoveram melhoria ou não na sua atuação como preceptor. Os preceptores também estarão abertos a realizar qualquer tipo de crítica, bem como sugestões sobre o curso, para contribuir com a melhoria em possíveis futuras capacitações

A nota final mínima necessária para que o aluno obtenha aprovação no curso é 7,0 (sete). Todos os aprovados receberão um certificado de aprovação na capacitação, perfazendo uma carga horária de 32 horas.

3.6 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As possíveis fragilidades que poderão ocorrer para a implementação desta capacitação são: falta de apoio (improvável) da instituição em disponibilizar toda uma estrutura física e material para a realização da capacitação (salas, material para exposição, materiais cirúrgico-anestésicos, etc.). Como outra fragilidade, ainda haveria a negativa da própria instituição em não liberar alguns preceptores para a realização da capacitação nos horários programados, além de alguma resistência dos médicos cirurgiões no caso de mudança de horários de cirurgias, visto que a maioria dos anesthesiologistas estará ocupada realizando a capacitação.

As oportunidades e situações circunstanciais que poderão colaborar com a realização deste curso são a boa estrutura do hospital para as atividades, além do fato do HUPAA ser um hospital-escola, parte de uma instituição universitária, onde atuam médicos residentes e estudantes da graduação. Os próprios preceptores demonstram em geral muita motivação em realizar as suas atividades como preceptores, bem como possuem interesse pleno em realizar algum tipo de preparo específico para a preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Preceptoría na Residência Médica é um tema pouco debatido, visto que as atenções estão voltadas mais para a graduação, bem como para as residências multidisciplinares.

Poucos especialistas e preceptores têm a oportunidade de realizar algum tipo de capacitação ou treinamento específico para a docência ou para a preceptoría, por isso a importância e relevância deste plano de capacitação.

Espera-se que esta capacitação seja a primeira de muitas outras que poderão ocorrer no futuro, e que possa se estender (com as devidas adaptações) para preceptores de outras especialidades médicas no HUPAA, como Cirurgia Geral, Obstetrícia, Clínica Médica, entre outras; bem como para outros preceptores da RM em Anestesiologia de outras instituições de ensino da cidade de Maceió - AL, na medida do possível.

Acredita-se que este curso trará melhorias para os preceptores, em especial aos médicos residentes e aos usuários do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoría como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612/24273>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- BOTTI, S. H. O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes**: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. 2009. 104 f. Tese (Doutorado em Ciências na Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP_Tese_Botti_Sergio_Henrique.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v21n1/v21n1a04.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 80.281, de 05 de setembro de 1977**. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1977]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D80281.htm. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013**. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2011-2014/2013/Lei/L12871.htm. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BRASIL. **Resolução CNRM nº 02/2006, de 17 de maio de 2006**. Dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, [2006]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=512-resolucao-cnrm-02-17052006&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2020.
- CASTELLS, M. A. **Estudo dos programas de residência médica em medicina de família e comunidade do Rio de Janeiro**: a questão da preceptoría. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14860/1/ve_Maria_Alicia_ENSP_2014. Acesso em: 10 jun. 2020.

CRUZ, J. A. S. **Visão de preceptores sobre o processo de ensino** - aprendizagem de residentes de clínica médica. 2017. 64 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos/turma-2014/09-anderson-da-silva-cruz-visao-de-preceptores-sobre-o-processo-de-ensino-aprendizagem-de-residentes-de-clinica-medica>. Acesso em: 27 ago. 2020.

EBSERH, Ministério da Educação. Hospital Universitário Prof Alberto Antunes – HUPAA-UFAL. **Assistência**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/especialidades1>. Acesso em 24 set. 2020.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

NASCIMENTO, L. A. *et al.* O Processo de Aprendizagem do Residente de Anestesiologia: uma Reflexão sobre o Cuidado ao Paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 350-358, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a08v35n3>. Acesso em: 27 ago. 2020.

PEÇANHA, A. J. Análise e avaliação quanto à quantidade e qualificação dos preceptores das residências médicas em gastroenterologia no Brasil. **GED: Gastroenterologia Endoscopia Digestiva**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 157-163, 1994.

PERIM, G. L. *et al.* Desenvolvimento docente e a formação de médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, p. 70-82, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a08v33s1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43731/28959>. Acesso em: 27 ago. 2020.

WUILLAUME, S.; BATISTA, N. A. O preceptor na residência médica em pediatria: principais atributos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 5, p. 333-338, 2000. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-05-333/port.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.